

NARRATIVAS DE SI: SUBJETIVIDADES, SILENCIAMENTOS E EDIÇÕES.

Jamile de Oliveira Silva (Pós Crítica/UNEB)

Resumo: É por meio das narrativas que temos a oportunidade de conhecer as múltiplas faces de um sujeito, isso significa dizer, que a possibilidade de conhecermos um indivíduo em sua totalidade é nula pois, no momento em que o processo narrativo acontece (in)conscientemente selecionamos fatos sobre uma experiência específica e a escolha por determinado vocabulário com o intuito de torna-la mais interessante e aceitável perante o olhar do outro evita assim, o julgamento. São essas preferências que acabam demonstrando o silenciamento e a edição nas falas, característica esta que representa o laboratório fábrica de letras ao qual o projeto encontra-se vinculado. Pode-se considerar as narrativas como fontes de relevância científica, social, devido aos inúmeros conteúdos que podem ser explorados em um único relato. Assim, neste Projeto de pesquisa busca-se investigar através relatórios e portfólios escritos por estudantes do componente de Estágio Supervisionado Curricular do curso de Licenciatura em Letras, Língua Inglesa e Literaturas, na Universidade do Estado da Bahia, campus 2, como os mesmos compreendem esse processo na sua formação, bem como, as fragilidades e expectativas do torna-se/fazer docente. No percurso especulativo da pesquisa, pretende-se utilizar como suporte metodológico, a pesquisa autobiográfica sob à luz dos seguintes teóricos: Josso(2004),Souza(2007), Delory-Momberger(2008;2011), além de outros estudiosos voltados à formação docente, como Crystal(2005),Nóvoa (2000),Lima(2009),etc. Nesse sentido, busca-se destacar dos relatos, aspectos que os estudantes consideram significativos para assumir o papel de um professor e sua identidade docente. Sabemos que a identidade docente é constituída no cotidiano profissional e que a mesma está em constante transformação. Isso significa que a práxis docente(reflexão da própria prática) funciona no entorno das práticas em sala associadas ao comportamento dos discentes. Espera-se, que os critérios investigados posam contribuir com algumas necessidades apresentadas pelas escolas públicas com o intuito de formarmos sujeitos autônomos da própria aprendizagem.

Palavras-chave: Narrativas. Formação docente. Ensino.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa debater a respeito da formação docente através das narrativas de si, recurso plural que vem sendo utilizado no campo científico para analisar e compreender como se dá a “construção” dos sujeitos sejam elas nos aspectos culturais, identitário, etc. Este *paper*, apresenta a função de cumprir créditos no Programa de Pós graduação em Crítica Cultural-Uneb campus II, através das práticas experienciadas em um dos laboratórios do programa que ocorrerá durante três semestres, ou seja, esta pesquisa será apresentada processualmente, sendo ampliada aos poucos. Neste caso, especificamente, o laboratório selecionado pela autora é a Fábrica de Letras, que tem como atividade primordial editar, revisar e organizar os materiais produzidos pelo corpo docente e discente para futura publicação. A autora optou por adequar a ideia da sua futura dissertação às atividades do laboratório, com o intuito, de facilitar o processo de construção tanto do trabalho final como as atividades cobradas através do laboratório.

Portanto, na função de pesquisadora, este paper surgiu a partir da experiência como professora substituta na Universidade do Estado da Bahia, na qual, lecionei componentes direcionados à prática docente em Língua Inglesa, a saber: os quatro níveis de Estágio Curricular

Supervisionado. Durante este período foi possível observar, como ocorria o processo de inicialização da prática docente sob outra perspectiva, a de docente, bem diferente da posição do aprendiz.

Desde a minha formação durante o ensino médio observava como ocorria o ensino de língua inglesa na escola e no curso de idiomas que estudei. Percebia uma discrepância nas metodologias, mas não entendia que essa diferença se dava pelas intenções que estavam por trás de cada Instituição, na sua forma de ensinar. Até que, a partir do terceiro semestre de licenciatura em Língua Inglesa iniciei os estágios informais-atraves de recrutamento de empresas específicas e, se as metodologias já incomodavam, esta insatisfação aumentou, ao perceber, que as metodologias das escolas públicas de modo geral, soavam muitas vezes, distintas das quais havia vivenciado. A falta de recursos, e outros aspectos crônicos das instituições educacionais, infelizmente, também contribuíam para que os alunos continuassem reproduzindo os clichês “não sei para que falar inglês!”.

Desde então, os questionamentos entorno da minha formação enquanto futura professora de Língua Inglesa passaram a fazer parte do meu cotidiano, pois havia o interesse de trazer a metodologia do curso de inglês para a sala de aula na escola pública mesmo tendo objetivos diferenciados. As leituras, acerca da formação do professor tornaram-se constantes, para tentar compreender como acontece ou deveria ocorrer o movimento de fazer-se professor e mais, qual a diferença entre o tornar e o fazer docente. Pois, trata-se de uma linha tênue, muitas vezes confundida e porque não dizer, esquecidas.

Suponho que haja um descaso, em relação ao trabalho docente onde alguns pesquisadores parecem tratar a prática de sala de aula como uma receita de bolo, apresentando o passo a passo que muitas vezes não trazem os resultados esperados. Costumam colocar o professor como a “fortaleza” que resolverá todos os problemas da escola e que continuará trazendo excelentes pontuações nos exames nacionais. No entanto, ser professor exige uma reflexão constante ao perfil das turmas que ele ensina o como e porque ele ensina de dada maneira, etc(Nóvoa,2000). Faz-se necessário lembrar que, somos sujeitos políticos, portanto, a forma como direcionamos as nossas aulas tem um intuito implícito e muitas vezes, essa intenção não fica clara para os estudantes.

Uma das necessidades enquanto gerenciadores de turmas são a de desenvolver a consciência de que ao adentrarmos na sala de aula estaremos lidando com indivíduos que apresentam identidades, personalidades e culturas diferenciadas, apesar, de estarmos no mesmo país, estado e classe social “homogênea” (Josso, 2004). Assim, é preciso estarmos atentos às subjetividades dos estudantes, como eles lidam, pensam e se, refletem sobre o uso da língua inglesa. Partindo desse pressuposto, optamos por trabalhar com relatórios e portfólios de estágio utilizando a pesquisa qualitativa, sob a ótica do método (auto) biográfico, baseado em Josso (2004), Pereira (2015), Souza

(2007), por compreendermos, que elas assumem o papel minucioso de delatar e neste, particularmente, o desenvolvimento das observações e práticas docentes dos estudantes de Língua Inglesa, na UNEB-campus II, que se encontram no estágio curricular supervisionado, com o intuito de investigar o impacto do estágio para a formação de um professor pesquisador; analisar a percepção dos discentes acerca da importância do Estágio Supervisionado em Língua Inglesa na construção de uma identidade docente; refletir como as experiências vivenciadas no estágio dialogam com as teorias estudadas na licenciatura em língua inglesa. Para tanto, utilizaremos Nóvoa (2000), Lima (2009), Cristal (2005), para refletirmos os sentidos do ser e fazer docente, assim como, a finalidade de concebermos os silenciamentos presentes nas “falas”, o discurso das entrelinhas nos relatos.

Este trabalho traz como expectativa, poder contribuir com algumas necessidades apresentadas pelas escolas públicas no que diz respeito ao ensino de língua estrangeira com o intuito de formarmos sujeitos autônomos da própria aprendizagem bem como, despertar a consciência dos docentes sobre o impacto das suas práticas na formação dos estudantes.

REFERÊNCIAS

CRYSTAL, David. *A revolução da linguagem*. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2005.

Delory – Momberger, CHRISTINE. Abordagens metodológicas na pesquisa biográfica. In: *Revista Brasileira de Educação* v. 17 n. 51 set.-dez. 2012.

JOSSO, Marie-Christine. *Experiência e Formação*. Prefácio António Nóvoa; revisão científica, apresentação e notas a edição brasileira Cecília Warschauer; trad. José Claudino e Júlia Ferreira; adaptação à edição brasileira Maria Vianna. – São Paulo; Cortez, 2004.

LIMA, Diógenes Cândido de (Org.). *Ensino e aprendizagem de língua inglesa – conversas com especialistas*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

NÓVOA, António (Org.). *Vidas de professores*. Portugal: Porto Ed. 2000.

PEREIRA, Áurea da Silva (Org.). *Prática de Pesquisa Autobiográfica: letramento, memórias e narrativas*. Curitiba, PR: CRV, 2015. 122p. ISBN 978 85444-0457-7.

SOUZA, Elizeu Clementino de. *História de vida e práticas de formação: escrita de si e cotidiano escolar*. Disponível em: <http://tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/104711Historias2.pdf> (2007).